

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS PARA MACEIÓ
ICF Maceió – Janeiro de 2025

Francisco Rosário

Assessor econômico do Instituto Fecomércio

As famílias de Maceió continuam confiantes em suas intenções de consumo no mês de janeiro. Esse mês marcou um novo aumento de 0,9%, na comparação mensal, haja vista que em dezembro o crescimento foi de 1,7% frente ao mês anterior. Esse crescimento, apesar de menor frente ao mês anterior, pode ainda estar refletindo os incentivos ao consumo muito comuns no final do ano, como o pagamento do 13º, maior acesso ao crédito, as festas de fim de ano e as férias escolares.

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (jan/25)

ICF	
jan/24	114,5
dez/24	112,5
jan/25	113,5

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A comparação mensal na tabela 02, dos subíndices do ICF, justifica a redução na taxa de crescimento da confiança em janeiro, pois, a renda atual (-1,2%) e a perspectiva profissional (-2,5%), estão agindo como mitigadores do aumento da confiança no consumo, ou seja, a renda atual está sendo corroída pela inflação e há insegurança em relação a manutenção do emprego no futuro próximo. Em relação ao emprego futuro, é por causa da maioria dos novos empregos no final do ano são temporários e que, provavelmente, não se mantém após janeiro.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

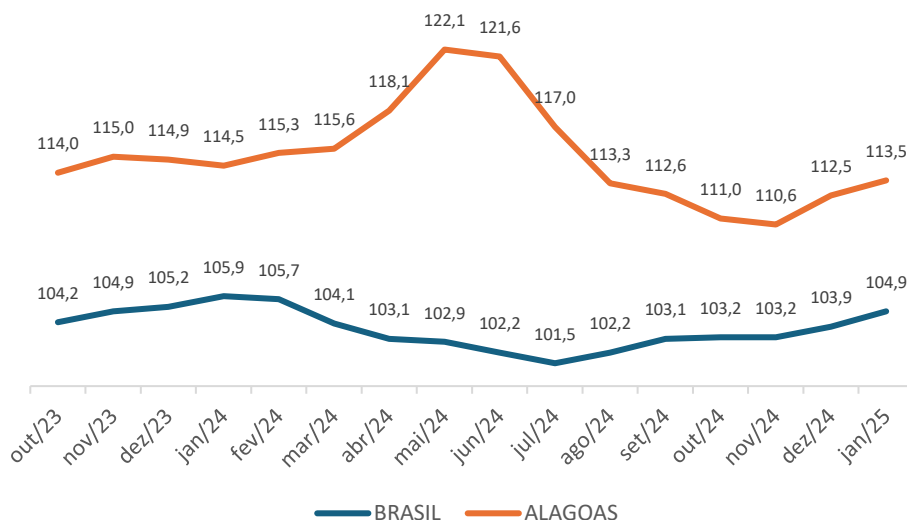
Subíndices	ICF JAN/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	145	1,3%	-2,5%
Renda Atual	123,8	-1,2%	-12,3%
Acesso ao crédito	102,7	-0,2%	22,7%
Nível de Consumo Atual	91,2	1,6%	15,0%
Perspectiva Profissional	150,4	-2,5%	-14,9%
Perspectiva de Consumo	96,9	3,1%	28,3%
Momento para Duráveis	84,4	7,8%	-12,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Na comparação da evolução do ICF local com o ICF agregado para o Brasil (gráf 01), se desenhou uma tendência de crescimento a partir de novembro, para o indicador de Maceió, com o crescimento de 0,9% para janeiro na capital alagoana e 1% para o Brasil. A história contada pelo gráfico 02 diz que em janeiro de 2024 enquanto o ICF no Brasil estava em queda, na capital alagoana estava em crescimento, o contrário ocorreu em

julho/24, quando houve um ajuste para baixo na confiança do consumidor maceioense, particularmente após o alto consumo nas festas e nas férias de meio de ano. O ICF para o Brasil nessa época estava iniciando sua trajetória de crescimento, a qual, o consumidor de Maceió só se alinhou em confiança com as melhores condições de consumo a partir do recebimento da 1ª parcela do 13 salário em novembro de 2024.

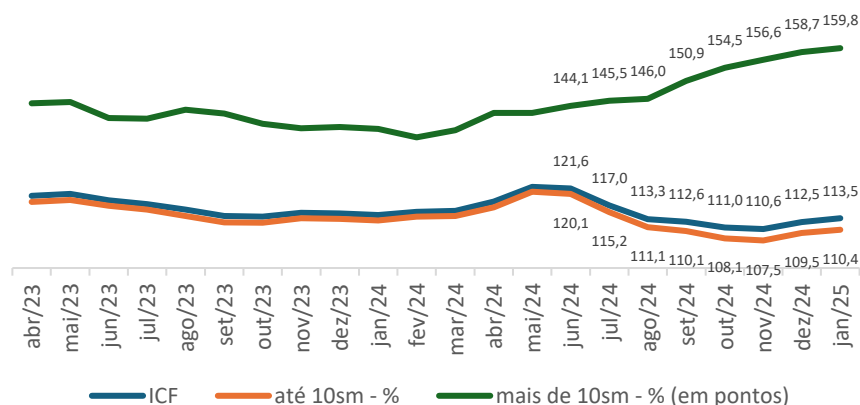
Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (jan/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 02 é possível perceber que há um claro descolamento na confiança do consumo por categoria de renda. Enquanto, a partir de julho, a intenção de consumo das famílias com renda mais alta, maior que 10 salários mínimos (<10sm), apresenta continuo crescimento, as famílias com renda menor, menos de 10 salários mínimos (>10 sm), apresentam um ajuste para baixo na confiança que só é retomado quando o 13º salário começa a ser pago, em novembro. Esse movimento das famílias de menor renda impacta na história mostrada no gráfico 01 com o ICF de Alagoas, pois 96,2% dos empregados formais de Maceió recebem até 10 sm, segundo dados da RAIS/MTE (BRASIL, 2025).

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (jan/25)

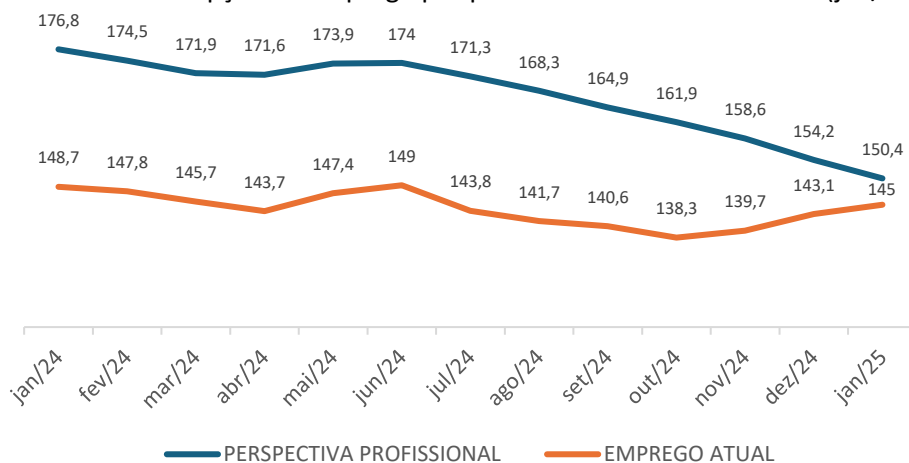


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 03 mostra a percepção das famílias maceioense em relação ao presente (emprego atual) e futuro (perspectiva do emprego) do emprego, ressaltando que emprego está associado com a renda das famílias. Isto posto, o que se observa no gráfico 03 é a recorrente deterioração das perspectivas de emprego (futuro) e uma leve instabilidade na confiança do emprego atual, o que pode significar que os empregos gerados em Maceió são temporários e, por vezes, precários, haja a vista a falta de confiança das famílias com a manutenção do emprego para os próximos 3 meses, a despeito do propagado aumento do emprego na cidade (TRIBUNA DO SERTÃO, 2025; TRIBUNA HOJE, 2025).

Em relação aos dados, a perspectiva de emprego reduziu em mais -2,5% em janeiro, na comparação mensal, subindicador que já tinha reduzido em -2,8% para dezembro. Na comparação anual esse mesmo indicador reduziu em -15%. O subindicador do emprego atual, aumentou em 1,3%, na comparação mensal e na comparação anual reduziu em -2,5%. Os dados corroboram a interpretação do parágrafo anterior, com queda em ambos os indicadores, sinalizando que o emprego é uma questão sensível e de instabilidade para as famílias em Maceió.

Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (jan/25).

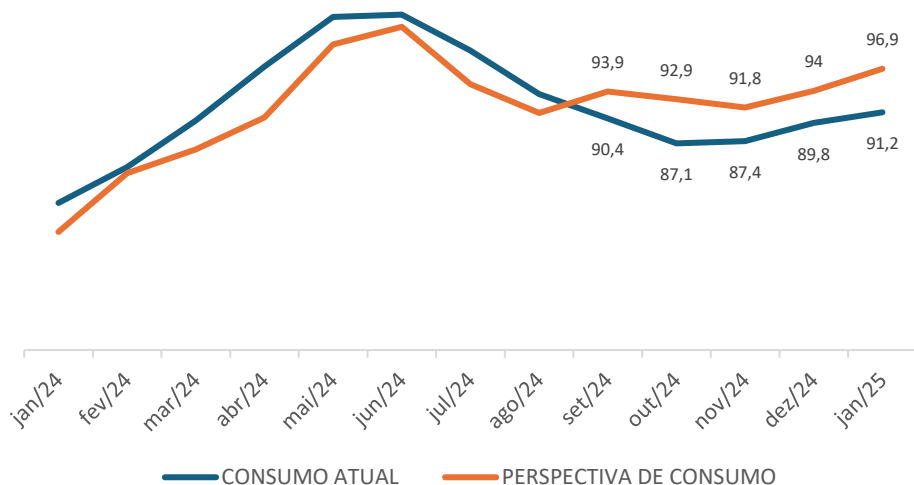


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 04 os indicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), continuam seguindo o alinhamento de alta. Tanto no curto quanto no longo prazo, em janeiro, também houve variação positiva nos indicadores.

No caso do consumo atual (curto prazo) para as famílias, o crescimento em janeiro foi de 1,6%, um pouco menor que em dezembro que foi de 2,7%. Em termos de perspectiva de consumo (futuro), o crescimento em janeiro foi de 3,1%, enquanto dezembro aumentou em 2,4%. Na comparação anual, tanto para o consumo atual e na perspectiva de consumo, houve um crescimento significativo em ambos os subindicadores com aumentos de 15% e 28,5%, respectivamente.

Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (jan/25)

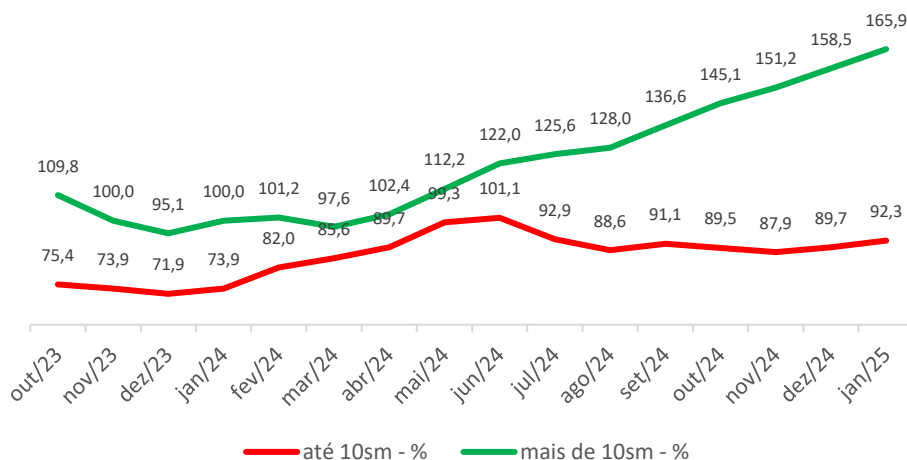


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 05 mostra a intenção de consumo¹ das famílias por recorte de renda, ficando cada vez mais claro a enorme diferença na intenção do consumo por faixa de renda, mas o relevante para janeiro é que nas duas faixas de renda houve aumento na intenção futura de consumo. As famílias com menor renda aumentou em 2,9% a intenção de consumo, ao passo que as famílias de maior renda aumentaram em 4,7%, em ambas situações, na comparação mensal. Considerando que o padrão de consumo em Maceió é dado por famílias de menor renda, desde novembro essas famílias vêm aumentando a intenção de consumo futuro com um crescimento acumulado entre novembro/24 e janeiro/25 foi de 5%, podendo ser uma tendência após a redução continuada de junho a outubro/24.

¹ No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

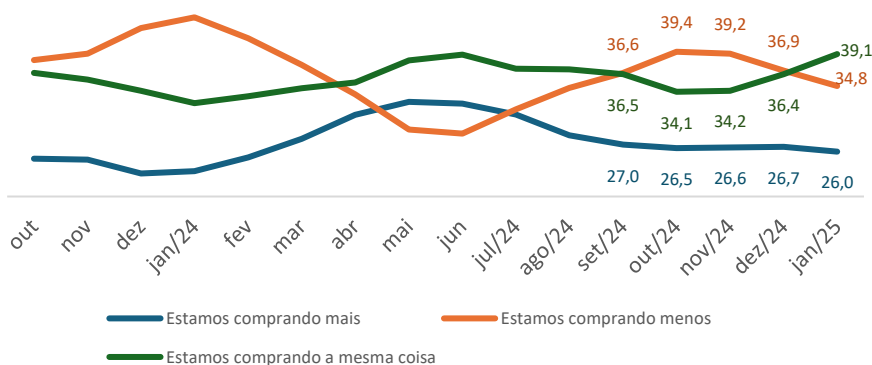
Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Alagoas (jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 06, que traz informações sobre o consumo atual geral e mostra o quadro do impacto dos preços no nível de consumo. Se de um lado a percepção de que é possível consumir mais em Maceió é fato e mostrado no gráfico 05, o gráfico 06 mostra que esse avanço do consumo está restrito ao básico, pois o número de famílias que estão comprando a mesma coisa que antes aumentou (7,4%) na comparação mensal, o número de famílias que estão comprando menos reduziu em -5,6% e o número de famílias que estão comprando mais reduziu em -2,4%. Isso significa uma relativa estabilidade no consumo, haja vista que a maioria das famílias estão comprando o mesmo que o mês anterior.

Gráfico 06: Consumo atual geral por nível de consumo.

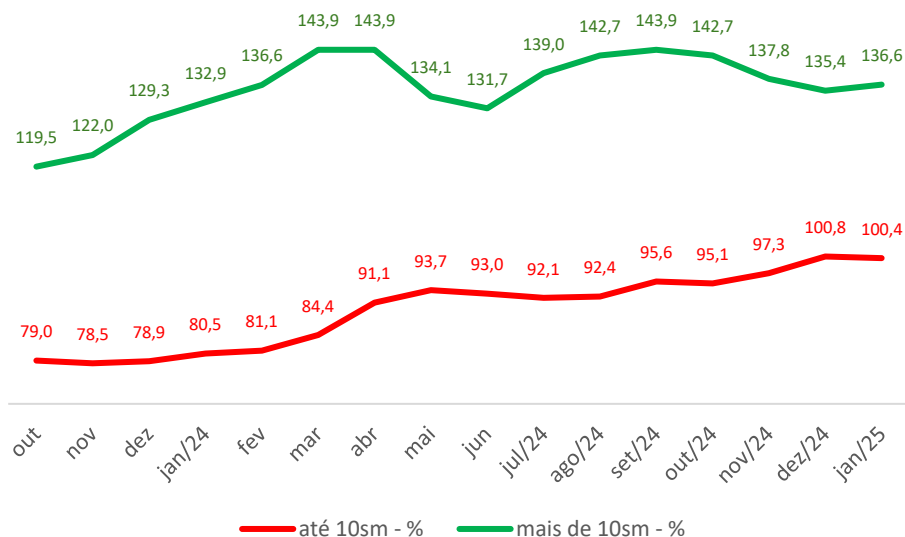


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Já em dezembro, estava-se considerando que a tendência de estabilidade no consumo em Maceió, já seria resultado do custo de crédito mais alto após a inflexão nas decisões do Banco Central em setembro último. Pois, o gráfico 07 tende a confirmar essa hipótese, pois para as famílias de menor renda, que origina a maioria dos consumidores de Maceió, houve uma queda de -0,4% no acesso ao crédito. Ou seja, o crédito mais caro e endividamento alto das famílias

está levando os bancos a restringirem o crédito. As famílias de maior renda e com maiores garantias para o crédito, aumentaram seu nível de compras a prazo em 0,9%, na comparação mensal e mantiveram uma diferença significativa em termos de acesso a crédito frente as famílias com menor renda.

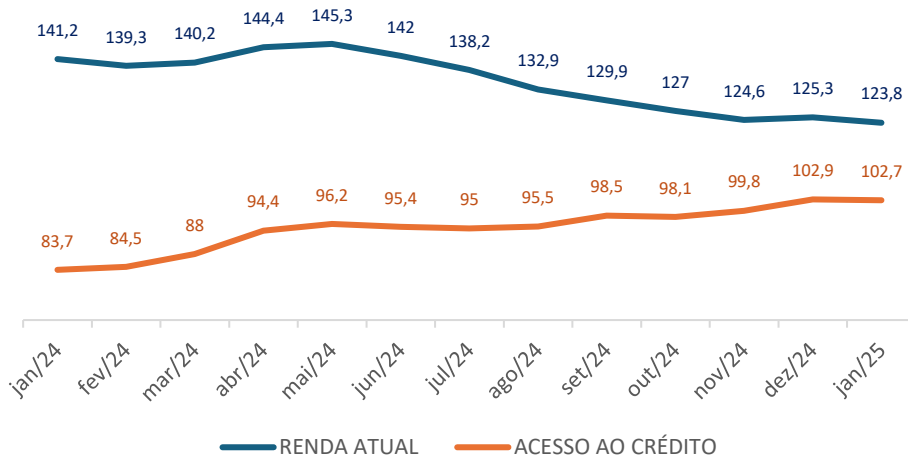
Gráfico 07: Acesso a crédito (compras a prazo) (jan/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Nota-se pelo gráfico 08 que existe uma simetria entre a renda atual e o acesso ao crédito, pois a medida que a renda vai diminuindo o uso do crédito vai aumentando e tudo isso puxado pelas famílias de menor renda, pois são essas famílias que definem o padrão global de consumo para Maceió e impactam diretamente os dados analisados. Isto significa também que o aumento do endividamento em Alagoas pode continuar por mais tempo e que o consumo das famílias está sendo comprometido fortemente, seja pelo crédito mais caro, seja pela inflação afetando o poder aquisitivo (renda).

Gráfico 08: Relação entre renda e crédito em Maceió (jan/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em janeiro de 2025, embaladas pelos incentivos ao consumo muito comuns no final do ano, como o pagamento do 13º, maior acesso ao crédito, as festas de fim de ano e as férias escolares, fez com que as famílias continuassem confiantes no consumo. Contudo, quando se analisa de forma mais desagregada os subindicadores que compõem o ICF para Maceió, nota-se que a confiança é instável, dado que o crédito mais caro, a instabilidade no emprego e a inflação que estão corroendo a renda das famílias está afetando fortemente essa confiança, a ponto do crescimento do ICF em janeiro ser menor que o dezembro.

Diante desse cenário, as pequenas empresas do varejo maceioense precisam ajustar regularmente os preços e otimizar o mix de produtos para manter a competitividade. Investir em inovação de serviços, como entrega rápida e programas de fidelidade, além de estabelecer parcerias locais e reduzir despesas operacionais, são estratégias complementares, mas essenciais. A capacitação contínua da equipe também é crucial para melhorar a eficiência e o atendimento ao cliente, garantindo a sobrevivência e o crescimento no atual cenário do mercado para o varejo em Maceió.

Referências:

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas de Trabalho**. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>>. Acesso em: 31 jan. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Famílias (ICF)**. Brasília, setembro, 2025.

TRIBUNA HOJE. **Em Alagoas, setor de bares e restaurantes gera mais de mil novos empregos em 2024**. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/economia/2025/01/30/150979-em-alagoas-setor-de-bares-e-restaurantes-gera-mais-de-mil-novos-empregos-em-2024#google_vignette>. Acesso em: 31 jan. 2025.

TRIBUNA DO SERTÃO. **Maceió gerou 60% dos empregos formais de Alagoas em 2024**. Disponível em: <<https://tribunadosertao.com.br/noticias/2025/01/31/644632-maceio-gerou-60-dos-empregos-formais-de-alagoas-em-2024>>. Acesso em: 31 jan. 2025.